

Gaúcho quer dividir o DF

No debate sobre a oportunidade de ser criada uma representação legislativa para o Distrito Federal, uma nova fórmula foi apresentada pelo deputado Augusto Trein, da Arena gaúcha. Ele propõe nada mais nada menos que um desmembramento do DF em municípios.

— As cidades - satélites passariam a ter autonomia, podendo eleger seus vereadores - explica ele - mas o Plano Piloto continuará neutro, servindo de centro para as decisões nacionais.

Se essa alternativa poderá ou não trazer soluções

mais adequadas para os problemas urbanos e sócio-econômicos da população brasiliense é um assunto a debater. E decerto não está nas cogitações de Antônio Pascoal e Clodoaldo Teixeira, vendedores de cachorro - quente e, sem dúvida, cidadãos muito pragmáticos. Quando o repórter lhes perguntou o que achavam de Brasília poder eleger os seus próprios representantes, responderam com outra pergunta que não deixa dúvida sobre o que eles pensam do assunto:

- Será que, se houver eleição, a gente pode vender cachorro - quente no local dos comícios?

Enquanto o senador Mauro Benevides, vice-líder do MDB, acha que o crescimento de Brasília e a politização de seus habitantes ensejarão, num futuro bem próximo, a perspectiva de lhe ser assegurada autonomia política, com a consequente eleição de seu Governador e de uma representação parlamentar no Congresso, a universitária Maria do Carmo Paranhos, estudante de Direito, declarou - se totalmente contra a idéia da Associação Comercial do Distrito Federal, em criar uma representação política para Brasília.

Segundo ela, é impossível imaginar como essa reivindicação poderia contribuir para uma melhor administração da cidade, "já que a nossa política é ufanista, desprovida de base e conteúdo".

- Logo - acrescentou - caso essa idéia se concretizasse, teríamos as poucas praças da cidade tomadas por políticos despreparados, prometendo mais estádios de futebol, fontes luminosas e pontes, principalmente para o povo das cidades - satélites, que, em sua maioria totalmente desaculturado e apolítico, passaria a eleger esses candidatos às cegas, como acontece nas outras cidades.

Salienta, entretanto, que isso não significa que os administradores da cidade estão sendo bem escolhidos, "basta olhar para a gestão do Hélio Prates da Silveira e ver o arraso que ele causou à cidade, com um esquema de trabalho totalmente ufanista e desinformado".

- Neste caso - diz a entrevistada - os erros foram cometidos sem a "cumplicidade" da população, o que já serve de consolo e fortalece meu ponto de vista. Erro por erro, é melhor o povo ficar à parte.

Já o deputado Frederico Brandão, (MDB - SP), diz ser totalmente favorável à idéia, porque "não se entende que uma população não participe das atividades políticas do País". Informou, ainda, que "há inclusive, um deputado da Casa, arrecadando assinaturas nesse sentido".

EMENDA CONSTITUCIONAL

Esse deputado, Ademar Santillo (MDB - GO) endossou a informação de seu colega quanto "a coleta de pareceres favoráveis". Disse, ainda que já apresentou uma proposta de emenda constitucional, visando criar uma Assembléia Legislativa para o Distrito Federal. Para ele, a Comissão do Distrito Federal no Senado, "mesmo que venha ter uma boa participação, fiscaliza apenas a parte de recursos, deixando a população ressentida de alguém que possa olhar seus problemas mais de perto".

Ressaltando que essa é uma reivindicação "necessária e urgente", Ademar Santillo declarou que, mesmo que não haja eleições, faz - se inadiável a criação de um diretório regional "coisa que o MDB vem pleiteando já há algum tempo".

- Nesse caso - completou - partindo desse diretório, poderiam ser iniciados os trabalhos para a criação de uma Assembléia Legislativa com representantes eleitos junto ao povo.

MAIS JUSTO

Sobre as acusações contidas em certos depoimentos de que "a Comissão do Distrito Federal junto ao Senado é inútil", disse um de seus membros, o senador Otair Becker, da Arena de Santa Catarina, que "se assim for, não é falta de competência ou porque não queira ser competente, o que acontece é que seus competentes estão envolvidos com problemas dos próprios Estados, o que impede de manter contato com a população e os problemas da Capital".

No seu parecer, é mais que justo que Brasília venha a ter uma representação legislativa própria, "em razão do extraordinário crescimento e da necessidade de uma ligação mais direta com a população".

Já o senador José Sarney, Arena do Maranhão, declarou - se totalmente contra qualquer manifestação que se faça, no sen-

tido de dotar a cidade de um corpo político similar às outras capitais. Segundo ele, "Brasília está expressamente representada pelo próprio Congresso, que tem defendido com maior boa - vontade os interesses da população". Sobre a citação de que a comissão do DF é inútil, indagou: "Quem pode afirmar que outra representação será útil?"

DESMEMBRAMENTO

O deputado Augusto Trein, da Arena gaúcha, apresentou uma solução inédita para os problemas da cidade. Segundo ele, não caberia uma representação política para o Distrito Federal, "deveria ser feito um desmembramento das cidades - satélites, que passariam a atuar como municípios autônomos, com seus vereadores escolhidos pelo povo, enquanto que o Plano Piloto continuaria neutro, servindo de centro para as decisões nacionais".

Na opinião de Hugo Napoleão, deputado pela Arena do Piauí, "a medida é necessária porque, sem desmerecer a comissão do DF, que vem funcionando a contento, há necessidade de que o povo do DF escolha seus próprios representantes legislativos". Acrescenta que tal medida deve ser precedida das cautelas necessárias, traduzidas em estudos, pesquisas de opinião pública e exames da atual conjuntura sob a qual vive a Capital da República.

Para José Thomé, do MDB de Santa Catarina, o Distrito Federal deve ter seus representantes, desde que sejam pessoas que estejam bem a par dos problemas da cidade e de toda a região. Igual opinião manifestou Celso Carvalho, da Arena de Sergipe.

Antônio Pascoal e Clodoaldo Teixeira, vendedores de cachorro quente, mostrando maior preocupação pela própria sobrevivência do que pelo assunto em debate, responderam à enquete com outra pergunta:

- Será que, se houver eleição, a gente vai poder vender cachorro - quente no local dos comícios?"